**12ª CineOP– Mostra de Cinema de Ouro Preto**

21 a 26 de junho de 2017

**NO CENTRO DOS DEBATES, A PRESERVAÇÃO DIGITAL, OLHARES E IDENTIDADES NO CINEMA BRASILEIRO SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICA E O DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO E A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDÍGENA**

*Até o dia 14 de junho estão abertas as inscrições gratuitas para o Encontro Nacional de Arquivos e o Encontro da Educação: IX Fórum da Rede Kino pelo site cineop.com.br. Entre os dias 22 e 26 de junho serão promovidos 20 debates com participação de 90 convidados nacionais e internacionais.*

A **12ª CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto**, que acontece entre os dias **21 e 26 de junho**, na cidade histórica mineira, eleita fórum privilegiado de discussões e encaminhamentos da preservação promove no âmbito de sua programação o **12º Seminário do Cinema Brasileiro: Fatos e Memória** e sedia o **Encontro Nacional de Arquivos e Acervos Audiovisuais Brasileiros**, o **Encontro da Educação: IX Fórum da Rede Kino** – Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual e os debates da temática histórica. O Seminário acontece nos auditórios do Centro de Artes e Convenções, um dos locais de realização do evento e as inscrições devem ser realizadas pelo site ([www.cineop.com.br](http://www.cineop.com.br)) até o dia **14 de junho**. **Vagas limitadas.**

O eixo temático em discussão é **Emergências Digitais** na Temátia Preservação; **Quem conta a história? Olhares e identidades no cinema brasileiro** na Temática História e **Emergências Ameríndias** na Temática Educação, considerando que um dos maiores problemas da sociedade brasileira é o acesso aos bens culturais por ela mesma produzidos. Coloca em evidência a necessidade de criar os instrumentos adequados para a prática das virtudes da arte cinematográfica e amplia o diálogo e a reflexão sobre preservação, história e educação aplicadas à produção audiovisual brasileira.

Ao todo serão promovidos **20 debates** com a participação de **90 convidados** do audiovisual, acadêmicos, pesquisadores, historiadores, críticos de cinema e três convidados internacionais da **Chile, Argentina e México**, que vão colaborar com suas experiências, reflexões e propostas sobre as questões centrais das temáticas desta edição atraindo a participação de interessados e do público em geral.

“Preservadores e educadores vêm buscando uma participação maior e mais ativa no que concerne ao diálogo com os pares, com a universidade, com a sociedade e com o Estado, e a CineOP se colocou desde o início como um espaço para a aproximação dos diferentes agentes e para o incentivo de um trabalho em comum, com vistas a uma mudança significativa nas duas áreas”, afirma a coordenadora do evento e diretora da Universo Produção, Raquel Hallak.

**ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS E ACERVOS AUDIOVISUAIS BRASILEIROS**

O **12º Encontro Nacional de Arquivos** terá dois eixos de discussões - a **preservação do patrimônio audiovisual digital sob a ótica das mudanças tecnológicas, oportunidades e desafios** e a apresentação do **Plano Nacional de Preservação Audiovisual**. A proposta é colocar em pauta questões emergenciais sobre a preservação do conteúdo digital e as soluções encontradas para o gerenciamento da volumosa produção de conteúdo e os desafios para o desenvolvimento de repositórios para a conservação de documentos audiovisuais, além do depósito legal de obras financiadas com recursos públicos, e das estratégias de preservação de obras de produção independente num país em que estima-se que 40% das obras audiovisuais já tenha sido perdido.

O **Plano Nacional de Preservação** também ganha destaque na programação da 12ª CineOP. O documento

é fruto dos Encontros Nacionais de Arquivos e Acervos Audiovisuais, que ocorrem anualmente durante a CineOP. Participaram da elaboração do Plano os membros da **ABPA – Associação Brasileira de Preservação Audiovisual** (entidade fundada na 3ª CineOP – 2008)e preservadores audiovisuais de todo Brasil, com o propósito de trazer uma contribuição madura e diretrizes para o exercício e sobrevivência do setor. Nesta edição, serão promovidos encontros, debates e diálogos com a participação de profissionais que integram a cadeia produtiva do audiovisual – uma oportunidade de ampliar vozes e ações em defesa do patrimônio audiovisual brasileiro, ao mesmo tempo, em que se pretende contribuir para a construção de uma política pública para o setor.

O debate inaugural, que acontece na sexta, dia 23, terá como tema **“Plano Nacional de Preservação”**. Estarão reunidos, a professora **Anita Leandro**, da UFRJ; o professor UFsCar e membro do Conselho da Cinemateca Brasileira, **Arthur Autran**; o presidente da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), **Carlos Roberto de Souza**; a secretária do Audiovisual, **Mariana Ribas**; e o pesquisador **Ruy Gardnier**; sob mediação da curadora **Ines Aisengart Menezes**.

No sábado, 24 de junho, serão realizados os debates **“Mudanças tecnológicas, oportunidade e desafios: preservação audiovisual digital”** e **“Mudanças tecnológicas, oportunidade e desafios: documentos correlatos e valorização de coleções”**. O primeiro refletirá sobre as soluções encontradas para o gerenciamento da volumosa produção de conteúdo em âmbito de produtoras, dos desafios para o desenvolvimento de repositórios para a conservação de documentos audiovisuais, além do depósito legal de obras financiadas com recursos públicos e das estratégias de preservação de obras de produção independente. Já o segundo tratará do processo de preservação dos documentos que acompanham as diferentes etapas de produção e recepção das produções, como notas, *storyboards*, roteiros, releases de imprensa, entrevistas, fotografias, cartazes etc,peças fundamentais para a compreensão e contextualização das obras audiovisuais.

A experiência internacional na área de preservação será compartilhada no domingo, 25 de junho, com a presença de **Andrés Levinson**, preservador audiovisual do Museo Del Cine de Buenos Aires, e **Tzutzumatzin Soto**, chefe do Departamento de Acervo Videográfico e Iconográfico da Cineteca Nacional do México. O tema do encontro será **“Mudanças tecnológicas, oportunidades e desafios: a experiência latino-americana na preservação audiovisual”**, e serão debatidas as vivências e iniciativas que vêm sendo realizadas por diferentes instituições do continente.

Na segunda, 26 de junho, serão realizados os debates **“Mudanças tecnológicas, oportunidades e desafios: midiativismo”**, que convida a umareflexão sobre os desafios da produção e preservação das imagens em movimento produzidas por indivíduos e/ou coletivos neste âmbito; e **“Mudanças tecnológicas, oportunidades e desafios: jogos eletrônicos, mídia-arte e cinema expandido”**, que estende a definição de patrimônio audiovisual para outras mídias e práticas, muitas vezes de natureza híbrida e complexa.

Dois debates reunirão as temáticas Preservação, História e Educação: **“Quem conta a história? Olhares e identidades no cinema brasileiro”**, na sexta, 23 de junho, com discussões sobre representação e representatividade; e **“O passado e o presente: uma perspectiva história e política do olhar”**, no domingo, 25 de junho, que discutirá os valores, costumes e perspectivas de um passado e suas ressignificações no tempo presente.

A Temática Preservação contempla ainda a realização do workshop internacional **“Os meios digitais e a preservação do patrimônio audiovisual – O projeto da cinemateca virtual do Chile”,** que abordará o projeto pioneiro conduzido pela Cineteca Universidad de Chile de disponibilização em ambiente virtual de parte do patrimônio cinematográfico chileno.

**ENCONTRO DA EDUCAÇÃO: IX FÓRUM DA REDE KINO**

Os debates que integram a programação do **Encontro da Educação: IX Fórum da Educação** têm diálogo com a temática **“Emergências Ameríndias”**e o propósito de oferecer um espaçopara diálogos sobre a criação de condições para a emergência de uma outra produção audiovisual e suas relações com o universo da educação, com especial foco na questão indígena.

O debate **“Imagens do Pensamento Selvagem”**, na sexta, 23 de junho, abordará imagens e pensamentos não-domesticados, que não se subordinam às formas de vida hegemônicas. **“Imagem e formação”**, no dia 24 de junho, tratará da intensa produção de imagens por grupos indígenas e de iniciativas formais e não-formais de processos audiovisuais e se a fabricação dessas imagens é um modo consistente de combate à permanente ameaça de desaparição dos mesmos povos. A proposta é refletir sobre o exercício da docência a partir da produção de imagens que participam de processos de subjetivação política vinculados a movimentos sociais e históricos e como formar professores atentos às experiências de mediação entre mundos tão díspares.

A mesa **“Podem as imagens matar/salvar?”**, no mesmo dia, procura seguir a provocação da filósofa Marie-José Mondzain, segundo a qual é preciso “interrogar-nos sobre a violência da imagem e a imagem da violência antes de qualquer reflexão sobre o que é uma imagem”. Assim, caberia perguntar: o que podem as imagens ao afetar o real? Quais são seus poderes para matar, salvar, educar, transformar?

**Os avanços entre o cinema e a educação** serão abordados no domingo, 25 de junho, com um encontro que se propõe a aprofundar a reflexão sobre o percurso das ações de regulamentação da Lei 13.006/14, cujo texto foi entregue em maio 2016 ao Conselho Nacional de Educação, por membros da comissão CINEMA=ESCOLA. A Lei obriga a exibição de duas horas de cinema nacional por mês nas escolas de educação básica. O processo de implementação da Lei 13.006 aconteceu simultaneamente a dois movimentos de significativa importância no país: o acordo MEC-MINC para o próximo biênio e a definição da Base Nacional Curricular Comum.

**“A educação em tempos de produção de imagens ameríndias”** propõe um diálogo com o grave momento atual, que pretende apagar os direitos dos povos indígenas à sua terra e às suas formas de viver. O desenvolvimento de políticas afirmativas, de sistemas educativos e a multiplicação de iniciativas de produção audiovisual dos povos ameríndios se convergem numa estratégia de conscientização e reconhecimento que muda o olhar da história, altera o presente e nos projeta de um outro modo para o convívio futuro.

A temática contará, ainda, com o debate **“Emergência ameríndias”** na segunda, 26 de junho, que mostrará a produção de imagens no mundo contemporâneo como forma de resistir ao apagamento e à opressão. A mesa partirá do filme **“Martírio”**, de Vincent Carelli, que mostra uma outra história do Brasil, oculta, esmagada, que emerge com as formas de vida dos povos que resistem física e simbolicamente às tentativas de supressão pelos poderes, pelo Estado, pelo capital.

**Toda a programação da CineOP é oferecida gratuitamente ao público.**

\*\*\*

Acompanhe a **12ª CineOP - Mostra de Cinema de Ouro Preto** e o programa Cinema Sem Fronteiras 2017.

Participe da **Campanha #EufaçoaMostra**Na Web: [**cineop.com.br**](http://www.mostratiradentes.com.br/)No Twitter: @**universoprod**No Facebook: **universoproducao / CineOP**

No Instagram: **@universoproducao**Informações pelo telefone: **(31) 3282-2366**

\*\*\*

Serviço:

**12ª CINEOP - MOSTRA DE CINEMA DE OURO PRETO**

21 a 26 de junho de 2017

Fundo Nacional da Cultura

Lei Federal de Incentivo à Cultura

Patrocínio: **BNDES, CBMM e SOUZA CRUZ**

Parceria Cultural: **SESC e UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto**

Fomento: **CODEMIG | Governo de Minas Gerais**

Idealização e realização: **Universo Produção**

**Secretaria do Audiovisual | Ministério da Cultura| Governo Federal Ordem e Progresso**

**ASSESSORIA DE IMPRENSA**

**Universo Produção**  - Lívia Tostes– (31) 3282.2366 imprensa@universoproducao.com.br

**ETC Comunicação** – Núdia Fusco – (31) 2535-5257 nudia@etccomunicacao.com.br

**Produção de textos:** Marcelo Miranda